



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE PEDAGOGIA

ELBA PATRÍCIA LAMEIRA DE SOUZA

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE AS QUESTÕES
AMBIENTAIS NA ESCOLA MARIA JOSÉ DOS SANTOS NO MUNICÍPIO DE
CASTANHAL-PA.**

Castanhal - PA

2017



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE PEDAGOGIA

ELBA PATRÍCIA LAMEIRA DE SOUZA

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE AS QUESTÕES
AMBIENTAIS NA ESCOLA MARIA JOSÉ DOS SANTOS NO MUNICÍPIO DE
CASTANHAL-PA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Pedagogia para obtenção do título de
graduação em Pedagogia, sob a orientação da
Prof^o Dr^o João Batista Santiago Ramos.

Castanhal

2017

Elba Patrícia Lameira de Souza

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE AS QUESTÕES
AMBIENTAIS NA ESCOLA MARIA JOSÉ DOS SANTOS NO MUNICÍPIO DE
CASTANHAL-PA.**

ORIENTAÇÃO: Prof^o Dr. João Batista Santiago Ramos

CO-ORIENTADORA: Prof^a Dr^a Patrícia Ribeiro Maia

BANCA:

Professora DR^a: Eula Regina Lima Nascimento

Castanhal
2017

A toda minha família e em especial em memória do meu pai Edson Barroso de Souza, que hoje já descansa em Deus, o seu amor incondicional que me incentivou a crescer enquanto ser humano e como profissional.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus pelo dom da vida, por ter me feito forte para superar as adversidades que apareceram durante minha jornada, por me guardar todas as vezes que fiz a trajetória de casa até a Universidade. A minha mãe Solange Lameira de Souza, meus irmãos Edinelson Lameira e Ébano Lameira que sempre estiveram do meu lado me incentivando, meu Esposo Fernando Teran que sempre me auxiliou nos momentos precisos, minha sogra Dora Jardim, a toda minha família, a família Jardim pelo apoio e ajuda em todas as vezes que precisei, em especial a Tia Mara Jardim que me deu maior força desde a época do vestibular com toda paciência corrigia minhas redações isso me ajudou muito.

A todos os amigos que direta ou indiretamente me deram força e me ajudaram na trajetória acadêmica especialmente a Nívia, Laís, Brenda, Danyelle e Jacirema. A Professora Silvana Santos por me ajudar na reta final da produção deste trabalho, a Jamille Modesto.

A Universidade Federal do Pará e a turma de Pedagogia 2012, pelo companheirismo e união. A todos os professores que me mostraram através das teorias, de suas atitudes e de suas práticas diárias a importância do compromisso e a responsabilidade que o pedagogo deve ter com a educação em especial minha orientadora Patrícia Maia Ribeiro que se disponibilizou a me ajudar. Ao Whashington que sempre que eu necessitei resolver algo na secretaria da Faculdade lá estava ele pronto a me ajudar.

Aos queridos professores inesquecíveis, João Batista e Eula Regina, pelo apoio e a todos que direta ou indiretamente me ajudaram para que eu chegasse ao término do curso de Pedagogia.

Obrigada!

(Elba Patrícia Lameira de Souza)

A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo

Nelson Mandela.

RESUMO

O presente trabalho sobre a Educação Ambiental objetivou compreender como as ações do projeto Com-Vida: Sustentabilidade e meio ambiente, estão contribuindo para o aprendizado dos alunos acerca das questões ambientais na escola Maria José dos Santos no distrito de Apeú-Castanhal. A pesquisa foi de caráter qualitativo, participaram alguns alunos da escola que responderam ao questionário voltado para o tema meio ambiente. Inicialmente, foi feita uma explanação sobre a Educação Ambiental e como ela se constitui, a legislação que regulamenta sua inserção no âmbito escolar e seus problemas e perspectivas e como se estabelece teoria e prática. No segundo capítulo, apresenta-se o lócus da pesquisa e suas características. Concluindo o terceiro capítulo encontramos os resultados e discussões sobre os dados coletados durante a pesquisa de campo. Para tanto, na realização da análise foi essencial a utilização de um embasamento teórico norteador. E foi através de uma pesquisa bibliográfica apoiada em autores como Capra (2002); Guimarães (1995); Freire (2011) entre outros, que subsidiaram a elaboração desta pesquisa. Não obstante os resultados mostrados durante a pesquisa despontam que o trabalho desenvolvido na escola tem ajudado a conscientizar os alunos de forma teórica, mas ainda há muito a ser feito no que se refere a prática.

Palavras-chave: Educação ambiental, sustentabilidade, meio ambiente.

ABSTRACT

The present work on Environmental Education aimed to understand how the actions of the project Com-Vida: Sustentabilidade e meio ambiente, are contributing to students' learning about environmental issues at school Maria José dos Santos in the district of Apeú-Castanhal. The research was of a qualitative nature, participated some students of the school who answered the questionnaire focused on the environment theme. Initially in the first section, an explanation was given about Environmental Education and how it, the legislation that regulates its insertion in the school environment and its problems and perspectives. Later in the second section, we present the locus of the research and its characteristics. Concluding in the third section we find the results and discussions about the data collected during field research. For this, in the accomplishment of the analysis it was essential the use of a theoretical base guiding. And it was through a bibliographical research supported by authors like Capra (2002); Guimarães (1995); Freire (2011) among others, who supported the elaboration of this research. Despite the results shown during the research, the work developed in the school has helped to raise students' awareness in a theoretical way, but there is still much to be done in practice.

Key words: Environmental education, sustainability, environment.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DCNS – Diretrizes Curriculares Nacionais

EA – Educação Ambiental

ONU – Organização das Nações Unidas

PCNS – Parâmetros Curriculares Nacionais

PPP – Projeto Político Pedagógico

PNEA – Política Nacional de Educação Ambiental

SEMA – Secretaria Especial do Meio Ambiente

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura

UFPA – Universidade Federal do Pará

Sumário

CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS	11
Objetivo Geral	12
Específicos.....	12
Procedimentos metodológicos	12
CONCEPÇÕES DE MEIO AMBIENTE	15
A educação ambiental historicamente constituída	16
A legalização da educação ambiental.....	18
Problemas e perspectivas para a inclusão da educação ambiental na escola	21
Educação ambiental teoria e prática	25
LÓCUS DA PESQUISA.....	29
O distrito de Apeú-Castanhal e sua história.....	29
Conhecendo a escola	30
ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS DADOS	31
Os sujeitos da pesquisa e suas características	31
Contextualizando a pesquisa	32
Analisando as entrevistas	32
Entrevista com a coordenadora do projeto	37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	41
ANEXOS 1	44
APÊNDICE 1	51

CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS

O despertar da humanidade para a necessidade de preservar o meio ambiente e impedir sua destruição veio favorecer a realização de uma abordagem sobre a Educação Ambiental (E.A), que nos permite efetivar um estudo a respeito das relações entre homem e natureza dentro do espaço escolar.

A necessidade de se pesquisar a respeito de problemas ambientais surgiu no momento em que comecei a vivenciar experiências como funcionária da Escola Maria José dos Santos na qual é desenvolvido o Projeto Com-Vida: Sustentabilidade e meio ambiente. O mesmo, busca promover o envolvimento dos alunos, professores, pais e comunidade em geral, na defesa da sustentabilidade do meio ambiente, por meio de ações conscientizadoras (Projeto Com Vida, 2015).

Tratar a E.A na escola pode não somente ajudar as crianças a aprenderem sobre meio ambiente ou natureza, porém é necessário para que eles mesmos desenvolvam a responsabilidade de cuidar, respeitar e refletir sobre valores, ações frente aos diversos problemas. A escola é um ambiente aberto às possibilidades, defende-se portanto, a coletividade e a socialização, devendo ser usada como meio para sensibilizar os alunos na construção de seus saberes.

Para este trabalho foi escolhido como campo empírico a escola Maria José dos Santos, tendo como objeto de estudo o Projeto Com –Vida: sustentabilidade e meio ambiente. Localizada no distrito de Apeú Castanhal-PA, um lugar que possui grandes riquezas naturais, cercado por igarapés (rios), e matas. Todavia a escola pode oportunizar momentos educativos até mesmo fora do ambiente escolar, tudo isso é essencial à formação do pensamento crítico que possibilita uma nova postura dos indivíduos dentro e fora do seu convívio social.

Sendo assim, a relevância desta pesquisa para os setores acadêmico, científico e social está relacionado da seguinte forma: para o primeiro, abre precedentes para novos estudos por parte dos acadêmicos com interesse em tal tema e referência; para o segundo o estímulo para o aprofundamento em questões mais específicas ou suscitando novos questionamentos sobre o meio ambiente no cenário local e global; e para o terceiro, fortalece o debate dentro e fora da escola com relação a ações que podem sensibilizar toda sociedade.

A escola é um ambiente onde há troca de conhecimentos e experiências. Se partirmos do pressuposto que trata-se de um lugar fértil para se aprender,

entendemos que há então uma contradição no que se refere à atitude de alguns alunos. Ao longo de três anos nesse espaço onde trabalho presenciei o acúmulo de lixo não só pelo chão das salas de aula, mas também pelos pátios e áreas abertas da escola. Portanto quando descobri sobre a existência de um projeto voltado para a educação ambiental, surgiu a indagação: como o projeto Com-Vida: sustentabilidade e meio ambiente está contribuindo para desenvolver atitudes/ações de preservação ambiental para os alunos da escola?

Objetivo Geral

Analisar como o projeto Com Vida: sustentabilidade e meio ambiente está contribuindo com o desenvolvimento de atitudes conscientes referentes às questões ambientais em uma escola no município de Castanhal-PA.

Específicos

Compreender as relações entre o currículo e as práticas de Educação Ambiental realizadas através do projeto Com-Vida;

Identificar as práticas dos docentes voltadas para a Educação Ambiental;

Analisar qual o olhar dos alunos acerca do meio ambiente e sua preservação.

Procedimentos metodológicos

Atualmente muito se fala sobre a necessidade de garantir um futuro baseado na sustentabilidade do planeta. Na perspectiva de transformar a relação do homem com a natureza para sua preservação e conservação é necessário que a escola assuma um papel de desenvolvimento da educação ambiental tanto formal quanto não formal elaborando um projeto de base que consiga resgatar valores construindo uma postura onde os cidadãos sejam sensíveis e se sintam responsáveis em relação as questões ambientais.

Dessa análise surgiu o interesse de investigar como o projeto Com-Vida na escola: Sustentabilidade e meio ambiente, desenvolve ações que sensibilizam os alunos de uma turma de 5º ano da Escola Maria José dos Santos. O projeto prevê a participação de todos os alunos, coordenado pelas professoras Laura Silva e Rosana Paiva, (foram usados nomes fictícios, no intuito de preservar a identidade das respectivas professoras), as mesmas me repassaram uma cópia do projeto para que assim fosse feita uma análise inicial.

Nesse sentido o projeto Com-Vida é desenvolvido através de um trabalho que conta com a participação efetiva dos alunos em atividades como reutilização de

materiais, atividades teóricas voltadas para a preservação da natureza. O projeto conscientiza os alunos nas próprias atividades dentro de sala de aula, pois está inserido em todas as disciplinas. É exatamente dessa forma que a Educação Ambiental deve ser trabalhada no dia a dia da escola e assim hábitos como a coleta seletiva, reaproveitamento de resíduos podem estar sendo implementados.

O principal papel do projeto é contribuir para um dia a dia participativo e democrático, animado e saudável no ambiente escolar, promovendo o intercâmbio entre escola e comunidade. Por isso o Com-Vida chega para somar esforços com a E.A para todas as disciplinas.

No que diz respeito à pesquisa para a obtenção de dados esta se deu de forma direta, uma vez que, foi feito um primeiro contato com uma das professoras que coordena o projeto. Para ela foi aplicado um questionário contendo 8 perguntas relacionadas ao projeto e foi através de um diálogo informal que permitiu perceber a importância do projeto e como funciona a participação dos alunos e comunidade escolar dentro do mesmo.

Foi realizada uma Pesquisa de Campo. Para Gil (2008), ir a campo significa aprofundar o conhecimento sobre uma realidade específica. A pesquisa se desenvolveu dentro de uma abordagem qualitativa, com a utilização de questionários e observação. Para Teixeira (1999), este tipo de estudo qualitativo permite ao pesquisador aumentar sua experiência em torno de certo problema. O pesquisador parte de uma hipótese e aprofunda seu estudo nos limites de uma realidade específica.

Foram realizadas quatro visitas no decorrer da pesquisa. A primeira visita se deu para o reconhecimento do espaço e para conhecer o projeto. Os restantes das visitas foram para a aplicação do questionário com 06 perguntas relacionadas ao meio ambiente para os alunos, mais especificamente do 5º ano do turno da tarde, por se tratarem de alunos com idades entre 11 e 12 anos e por terem um conhecimento melhor sobre as questões ambientais. Foram selecionados primeiramente um grupo de 4 alunos e depois o grupo de 5, para uma sala reservada, após uma conversa eles foram respondendo às perguntas e tirando dúvidas, participaram da pesquisa 09 alunos os nomes verdadeiros dos alunos foram substituídos por nomes fictícios, na intenção de preservar suas identidades e por se tratar de menores. A pesquisa bibliográfica se realizou durante todo o processo de elaboração do trabalho, servindo de embasamento teórico para as questões levantadas. Ressaltando que todos os

dados colhidos nos questionários serviram de suporte entremeando discussões e reflexões teóricas para análise final do estudo.

CAPÍTULO I

CONCEPÇÕES DE MEIO AMBIENTE

O conceito de meio ambiente pode ser representado sob várias perspectivas, uma vez que não existe entre os autores e estudiosos uma definição exata do termo.

De acordo com Morin, (2003, p.63) a terra não é a adição de um planeta físico, mais a biosfera, mais a humanidade. A terra é uma totalidade complexa física/biológica/antropológica, em que a vida é uma emergência da história da vida terrestre.

Eis aí um planeta aparentemente ajuizado com seus continentes, ilhas, montanhas, vales, paisagens; suas águas, rios, mares, oceanos; sua atmosfera, sua estratosfera e, somente de tempo em tempo, tremores de terra, erupções vulcânicas, tornados, maremotos (Morin, p.49).

O autor retrata a terra como um conjunto de sistemas que nos remete a pensar que estamos associados diretamente ao que se criou como planeta ao longo de milhares de anos. A nossa percepção é algo individual, mas essa percepção pode nos ajudar a entender nosso papel em detrimento da tomada de consciência para entendermos a nossa posição no mundo.

Ainda de acordo com Morin, (2003, p.64) que uma metáfora ao dizer que a terra não é apenas um astro complexo, mas também um jardim, nosso jardim. O que se coloca aí é uma reflexão e podemos nos perguntar como ficaria um jardim mal cuidado? De fato, um jardim sem os devidos cuidados perde a beleza, o encanto, a essência da vida.

O entendimento sobre o meio ambiente pode ser visto de diferentes maneiras. Para cada pessoa ela pode ter um significado diferente, essa ideia se formula a partir das vivências, formação e pode estar relacionado até mesmo com o meio social do indivíduo.

O tema tomou grande repercussão depois que foi tratado na Constituição Federal de 1988, quando foi dada a devida importância e passou a envolver vários aspectos em termos social, econômico e político. Assim, conforme aponta Silva (2000, p.20), ao conceituar o meio ambiente como a interação do conjunto de elementos naturais, artificiais e culturais que propiciem o desenvolvimento equilibrado da vida em todas as suas formas.

Para Sato (2002, p.12), não existe o “certo ou errado”. São apenas concepções sobre o mundo, as quais podem manter diálogos ou buscar interface, e uma pessoa pode utilizar uma técnica ou outra, através da ação e da reflexão.

E as definições são diversas, contudo devemos estar cientes de que é válido dentro de qualquer percepção que se tenha, nos incluir como sendo parte também da natureza e não estamos isolados do mundo, mas antes somos parte dele.

Segundo André Trigueiro, a expansão da consciência ambiental se dá na exata proporção em que percebemos meio ambiente como algo que começa dentro de cada um de nós, alcançando tudo o que nos cerca e as relações que estabelecemos com o universo. Trata-se de um assunto tão rico e vasto que suas ramificações atingem, de forma transversal, todas as áreas do conhecimento (TRIGUEIRO, 2003, p. 17).

A educação ambiental historicamente constituída

O termo Educação Ambiental (EA) surge no Brasil nos anos 60. No entanto, a preocupação ambiental não surge com o conceito, mas sim anteriormente, desde os primórdios o homem pratica educação ambiental mesmo que de forma indireta, pois a sobrevivência humana sempre dependeu de sua relação harmônica com a natureza.

A visão de mundo dominante era orgânica, as pessoas viviam em comunidades pequenas e coesas, e vivenciavam a natureza em termos de relações orgânicas, caracterizadas pela interdependência dos fenômenos espirituais e materiais e pela subordinação das necessidades individuais às da comunidade, afirma Capra (2002, p.39).

O modo de vida era caracterizado por costumes, através da interação com o mundo a sua volta e acima de tudo havia a preocupação em repassar ensinamentos às futuras gerações, o cuidado com o meio ambiente era essencial, utilizar os recursos naturais, mas acima de tudo cuidar.

Com o passar do tempo as mudanças foram surgindo, e hoje o que se sente é uma grande necessidade de educar para o meio ambiente e também uma forma de promover essa educação.

O ambientalismo surge para dar suporte à educação para assim ela existir de forma crítica, emancipatória e com um cunho político. O crescimento industrial surge como uma ótima proposta para que a humanidade seja beneficiada, no entanto os avanços trouxeram consigo também malefícios e danos principalmente ao meio ambiente. A partir da Segunda Guerra Mundial as questões ambientais começam a ser vistas com bem mais atenção. Sem dúvida o desenvolvimento industrial,

intensificou a degradação do meio ambiente a poluição dos rios, do ar, do solo, tudo isso foi inevitável. Contudo tornou-se claro que nossa tecnologia está perturbando seriamente e pode até estar destruindo os sistemas ecológicos de que dependem a nossa existência. Capra (2002, p.13)

Na década de 70 surgiram fortes indícios que os recursos do planeta eram finitos, portanto os problemas seriam enfrentados cedo ou tarde. No ano de 1972, ocorreu a Conferência das Nações Unidas para o meio ambiente Ocorrida em Estocolmo, nessa mesma ocasião foram também tratados temas relacionados ao Meio Ambiente e de como enfrentar possíveis problemas. Foi então no ano de 1973 que, deu-se início o processo de institucionalização da E.A no Brasil com a criação da Secretaria Especial do Meio Ambiente (SEMA), vinculada à Presidência da República constituindo um grupo de trabalho para a elaboração de um documento de E.A para definir seu papel no contexto brasileiro. Na sequência houve em 1977 a Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental, nela foi impetrada que a educação ambiental é elemento essencial tanto para educação formal quanto não formal.

Durante a década de 80 surgem os movimentos sociais, entre eles o movimento Ambientalista. Em 1987 foi elaborado o relatório sobre “Nosso futuro comum”, onde foi cunhado o termo Desenvolvimento Sustentável. Nessa mesma década surgem os movimentos sociais e políticos, dentre estes o movimento ambientalista, como já foi citado anteriormente, que não luta apenas pela conservação da natureza, mas também pelas desigualdades sociais e que além de tudo reivindica o repensar a nossa relação com o meio ambiente.

No ano de 1992 ocorre no Rio de Janeiro a ECO-92 nessa ocasião foram obtidos dois importantes resultados um deles a agenda 21, trata-se de 40 capítulos ressaltando quais os princípios, ações, metas para esse século. Ao mesmo tempo temos o tratado de Educação para as sociedades sustentáveis, este portanto, é um documento de ideias reunidas para pensar o bem-estar do planeta. A agenda 21 que foi concebida e aprovada pelos governos é um plano de ação para ser adotado global, nacional e localmente, por organizações dos sistemas e das Nações Unidas, governos e sociedade civil e em todas as áreas em que a ação humana impacta o meio ambiente.

A legalização da educação ambiental

A definição da E.A é dada no artigo 1º da Lei 9.947/99 como os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimento, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Além da Constituição Federal, temos também a Política Nacional de Educação Ambiental- PNEA que consta na Lei 9.795/99, que estabelece os princípios e objetivos da Educação Ambiental, regulamenta e formaliza a sua inclusão em todos os níveis de ensino permeando todas as disciplinas e em todos os setores da sociedade.

Em 1991, foi assinada a Portaria 678/91 do MEC determinava que a E.A deveria permear todo o currículo nos diferentes níveis e modalidades de ensino, enfatizando a necessidade de investir na capacitação dos professores.

A E.A surge exatamente da necessidade de transformar a postura da humanidade frente ao meio ambiente, o que se percebe é que foi extremamente necessário que se criasse uma ferramenta jurídica para que assim houvesse um avanço das práticas através da lei que institui a Política Nacional de Educação Ambiental no Brasil.

Infelizmente no nosso país os direitos só são conquistados através das lutas, com a educação ambiental não foi diferente, a história nos mostra claramente como se deu o processo da inserção da educação voltada para meio ambiente. Manifestações e protestos foram, basicamente o estopim que resultou em críticas à sociedade capitalista na qual vivemos até os dias atuais. O fortalecimento dos movimentos sociais trazem consigo uma ampla visão do ambientalismo é justamente aí que surgem também os questionamentos e ideias sobre consumismo e tudo isso passa a ser relacionado à destruição do meio ambiente.

No início dos anos 70 o Brasil vivenciava fortemente a Ditadura Militar e a E.A era tratada como antítese do crescimento econômico e social e passava por processo inicial, isso porque nosso país é periférico em relação aos países desenvolvidos. Estabelecia-se então três grandes desafios primeiro inserir de forma competitiva em uma economia globalizada, segundo erradicar as desigualdades sociais intoleráveis e por fim desenvolver uma ordem democrática e participativa.

Foi durante a década seguinte que começaram a surgir mais intensamente trabalhos acadêmicos no Brasil abordando a temática, isso aconteceu com maior

participação da sociedade nessa questão. A E.A surge no Brasil muito antes de sua institucionalização no Governo Federal. Ao longo dos anos ganhou força hoje mais do que uma realidade tornou-se uma grande necessidade. E foi a partir da década de 80 que a Educação ambiental se fixou no cenário nacional depois de ser inserida na Constituição.

Dia 5 de outubro de 1988, no governo de José Sarney, foi promulgada a Constituição Brasileira, trazendo no seu corpo textual um capítulo inteiro dedicado às questões ambientais. No parágrafo 1º do artigo 225 enumera os deveres do Poder Público, sendo o inciso VI o mais interessado na continuação da preservação da natureza: Promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente (BEHRENDT, 2011, p.24).

Toda degradação, desastres e poluição que ameaçam a qualidade de vida podem estar sendo o principal resultado de uma sociedade industrializada e os movimentos sociais acreditam que uma nova organização da sociedade que esteja voltada para uma melhoria da distribuição da riqueza e uma nova forma de satisfazer às necessidades culturais e materiais e principalmente uma nova sensibilidade em relação à natureza.

Trata-se do desafio de gerar riqueza e não somente dinheiro. Como enfatiza Toro e Werneck (1997), quando se aprende a cuidar do entorno supõe não confundir riqueza com dinheiro. É em vão conseguir dinheiro se isso implica na destruição de nossa riqueza comum: a água, o oxigênio, a floresta tropical, a biodiversidade.

A E.A aparece como elemento essencial para o impasse que pressupõe que o indivíduo degrada o meio ambiente por que simplesmente ignora a educação. De fato isso realmente acontece, basta pensarmos a escola como lugar de aprendizado e apesar disso é comum vermos lixo no chão das salas, nos corredores, por exemplo, dizer que não é correto fazer isso já não é mais suficiente, é necessário que a prática do respeito ao meio em que se vive faça parte do cotidiano das crianças principalmente na escola. A princípio todos os pontos tratados nos documentos sobre E.A, subsidiaram as propostas e programas em nível mundial, após isso foram sendo incorporados às propostas dos currículos tanto nas secretarias municipais quanto estaduais.

Natureza, homem e sociedade constitui uma unidade de vida. A E.A precisa ser vista não como algo utópico, como muitas vezes pensamos, que seja impossível amenizar as consequências desastrosas que a natureza sofre ao longo dos anos, que não há possibilidades de salvar, cuidar e respeitar. Nesse sentido Guimarães ressalta:

A ampliação da consciência não passa pela perda da consciência individual e suas possibilidades de atuação, mas incorpora nessa consciência individual, valores e atividades de união, de solidariedade, de cooperação da vida como um todo em seu dinâmico equilíbrio planetário. Ou seja, adquire simultaneamente uma consciência plena pela integração ser humano/natureza como uma coisa só. O indivíduo não é somente uma parte, ele é também a natureza. (GUIMARÃES, 1995, p.38)

A mudança de comportamento talvez seja o caminho, porém repensar sua forma de ser e estar no mundo também se faz necessário, pois assim novas atitudes podem surgir no momento dessa nova reflexão que perpassa principalmente a criticidade. Assim Medina afirma:

A utilização dos recursos naturais deve ter como objetivos a melhoria da qualidade de vida e Educação Ambiental como processo [...] consiste em propiciar às pessoas uma compreensão crítica e global do ambiente, para elucidar valores e desenvolver atitudes que lhes permitam adotar uma posição consciente e participativa a respeito das questões relacionadas com a conservação e a adequada a eliminação da pobreza extrema e do consumismo desenfreado. (MEDINA, 2001, p.17).

Há pelo menos dois aspectos sobre a EA importantes a serem ressaltados, que são as concepções de meio ambiente e ecologia. O termo meio ambiente ou é confundido com ecologia ou é considerado sinônimo de natureza. Pensar assim é exatamente enxergar o meio ambiente como algo externo ao homem, ou ainda somente como uma fonte de recursos naturais. Portanto para que se compreenda o verdadeiro sentido da EA, é preciso desmascarar e questionar a concepção de meio ambiente que está prevalecendo na sociedade atual, e tudo quanto se entende por problemas, ou crise ecológica.

O que se percebe é que há urgência em ensinar no intuito de transformar, para que essa geração seja capaz de transcender essa cultura aí instalada, onde se pensa que não há mais tempo, ou que é difícil assumir um compromisso pela luta, pela causa, partilhar de um só pensamento na busca da melhoria da qualidade de vida para todos.

Paulo Freire (2011, p.96) expõe em uma de suas obras sobre a educação como forma de intervir no mundo e afirma:

Outro saber que não posso duvidar um momento sequer na minha prática educativo-crítica é o de que, como experiência especificamente humana, a educação é uma forma de intervenção no mundo. Intervenção que, além dos conhecimentos dos conteúdos bem ou mal ensinados e/ou aprendidos,

implica tanto o esforço de reprodução da ideologia dominante quanto o seu desmascaramento. (FREIRE, 2011, p.96).

Ao longo da trajetória da E.A no Brasil, é possível se perceber que ainda persiste a prática de uma E.A que necessita de maior compreensão referente a sua aplicação interdisciplinar que ainda não está inclusa no processo educacional vigente, aqui se destaca a importância de uma análise de como vem sendo feita essa educação nas nossas escolas. Como destaca Gadotti, (2006, p.46), portanto, a Educação Ambiental (EA) proporciona ao aluno, realizar ações orientadas de práticas pedagógicas, que implicará mudanças em sua realidade local contextualizada.

A preocupação com a formação da criança para que ela aja de modo consciente e responsável no meio ambiente está presente na Convenção sobre os Direitos da Criança. O Art.29, afirma que, os Estados e Partes acordam em que a educação da criança deve destinar-se a: promover o respeito da criança pelo meio ambiente. (ONU, Convenção sobre os Direitos da Criança, 1989).

Em 2004, o Programa Nacional de Educação Ambiental - ProNEA em sua terceira versão submetida a um processo de consulta Pública como estratégia de planejamento incremental e articulado também merece destaque.

Outro fato que se pode evidenciar é o debate para a elaboração de (DCNS) Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação ambiental que coincide com a iniciativa da UNESCO de implementar a Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (2005-2014). O que serviria para potencializar as políticas, programas e ações já existentes.

Problemas e perspectivas para a inclusão da educação ambiental na escola

O tema educação ambiental está cada dia mais presente na sociedade. Percebe-se que passou a ser uma questão abordada não somente por especialistas ou ecologistas, mas também por diversas instituições. Tudo que está relacionado ao meio ambiente, cuidados e conservação, não se restringe mais aos movimentos ambientalistas, essa preocupação tornou-se agora algo de escala mundial.

A E.A deve estar inserida como um meio de disciplinar a relação da sociedade com o meio ambiente. E entre seus objetivos destaca-se o principal que é a redução dos impactos provocados pela atuação humana sobre o habitat e as modificações dela resultantes.

Há atualmente uma grande movimentação de indivíduos que agora passam a perceber e tomar consciência de que uma nova postura pode incorporar a educação ambiental na escola de forma mais explícita e contundente. A escola agora, portanto, tem a tarefa essencial de ensinar para a qualidade de vida de forma geral. Nesse sentido, devemos pensar as modificações que a educação pode proporcionar.

[...] a essas dificuldades acrescentam-se as formas muitas vezes simplistas com que tem sido concebida e aplicada a Educação Ambiental, reduzindo-a a processos de sensibilização ou percepção ambiental, geralmente orientados pela inserção de conteúdos da área biológica, ou a atividades pontuais no Dia do Meio Ambiente, do Índio, da Árvore, ou visitas a parques ou reservas. Não queremos negar a importância dessas atividades, apenas assinalar que elas são necessárias, mas não suficientes, para desenvolver conhecimentos e valores, tais como eles são postulados nos PCN de Meio Ambiente e de Ética. (MEDINA, 2001, p. 18).

A Lei nº 9.795/99 (Lei de Educação Ambiental) define que os sistemas de ensino tem obrigação legal de promover, oficialmente a prática da E.A em escolas sejam elas de ensino fundamental, médio e infantil, acredita-se que quanto mais cedo o tema for abordado com as crianças maiores serão as chances de despertar a consciência pela preservação. A questão é, até que ponto os trabalhos e projetos desenvolvidos nas escolas, voltados para o meio ambiente estão sendo eficazes no que se refere às mudanças de postura com relação ao nosso planeta?

De acordo com Coimbra e Pedroso (1999, p. 180), em um mundo onde a degradação ambiental continua se alastrando, urgem que promovam a educação como instrumento de busca de soluções para o desenvolvimento sustentável do planeta. A escola pode e deve desenvolver atividades voltadas para a E.A, promovendo a participação dos alunos não de maneira superficial, porém fazendo com que esses alunos possam opinar e refletir sobre o tema. É acima de tudo uma educação contínua que deve ser estabelecida e não somente atividades esporádicas ou isoladas. O ambiente escolar é mais do que propício ao aprendizado. Crianças precisam aprender sobre a natureza de modo que se sintam responsáveis em saber que suas ações podem interferir de maneira positiva ou negativa.

A educação é responsável pela construção de um cidadão que seja capaz de assumir um compromisso com o presente e o futuro do planeta. Toda criança aprende com uma educação que surpreende e estimula à curiosidade e o prazer em aprender inspira descobertas e instiga as crianças e jovens a serem responsáveis. Trabalhar com projetos pode ser encantador, pela capacidade de envolver os alunos

e trazer consigo o inesperado. A escola tem uma grande responsabilidade ao ensinar e incentivar seus alunos a desenvolver habilidades e competências.

A natureza é vista como uma só, o respeito por ela se estabiliza; não podemos separar uma coisa da outra, porque somos fruto de sua própria criação. Preservação consiste no respeito de cada um diante daquilo que indiretamente lhe pertence. Não somos dono do universo, foi-nos permitida a sua utilização com prudência, e não para causarmos a sua destruição. (BEHRENDTS 2011, p.24)

Há uma questão que deve ser avaliada dentro do processo de aprendizagem que é, como a escola está incorporando a E.A e que modificações e práticas estão refletindo em mudanças de valores. De acordo com Guimarães (1995, p.14), a E.A centra seu enfoque no equilíbrio dinâmico do ambiente, em que a vida é percebida em seu sentido pleno de interdependência de todos os elementos da natureza. Encontramos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN'S), por exemplo, as discussões acerca do meio ambiente e qual o papel da escola.

A partir do senso comum, os indivíduos desenvolvem representações sobre o meio ambiente e problemas ambientais, geralmente pouco rigorosas do ponto de vista científico. É papel da escola promover a revisão dos conhecimentos, valorizando-os sempre e buscando enriquecê-los com informações científicas. (BRASIL, 1997, p.45).

De qual escola estamos falando? A princípio é importante ressaltar que a escola que desenvolve um projeto de educação ambiental precisa discutir essa prática, debater os problemas enfrentados no seu convívio diário e acima de tudo propor soluções, pois cabe a escola avaliar o que está sendo feito e quais os resultados identificados no processo de ação de um projeto. Portanto, é essa a escola que cumpre sua função social, que em sua prática constitui a qualidade do ensino.

Os PCN'S destacam claramente de que forma ensinar os alunos para que possam formar suas condutas. Esclarece também que não basta ensinar que não se deve jogar lixo nas ruas ou sobre a necessidade de não desperdiçar água, papel ou plástico. Para que essas atitudes e valores se concretizem é necessário explicar sobre as consequências dessas ações.

A escola só poderá de fato discutir e implementar a E.A, quando trabalhar de forma eficaz gerando consciência crítica e ações transformadoras no seu âmbito, do contrário os problemas enfrentados nunca terão solução. Para mim a mesma criança que hoje risca e suja as paredes da escola e não se preocupa em jogar lixo na

lixreira, que quebra as plantas do jardim da escola, são os mesmos que se tornam adultos irresponsáveis e inconsequentes.

De fato a escola é um ambiente onde se desenvolvem relações e trocas de experiências. Segundo Kindel:

Sem dúvida, a escola é um espaço fecundo ao trabalho no campo da E.A, e os PCN'S oferecem aos professores possibilidades concretas, pertinentes ao currículo escolar, pois estão atentos às contribuições de cada área do conhecimento. Este trabalho pode iniciar-se na escola, ampliando-se para a comunidade local e quiçá, ajudando na formação de cidadãos atuantes local e globalmente. (KINDEL, 2010 p. 27).

A Comissão de Meio Ambiente e qualidade de vida Com-Vida, é uma nova forma de organização da escola, após a Rio 92 cada país teve como tarefa elaborar a sua própria agenda 21, no Brasil este processo começou com a criação em 1997, da Comissão de Políticas para o desenvolvimento sustentável. Essa Comissão seguindo orientações da Agenda 21 global envolveu cerca de 40 mil pessoas no país todo e incluiu a agenda 21 brasileira em 2002. Ela tem 21 objetivos que buscam tornar o país um exemplo de proteção da natureza, fortalecendo a economia e a justiça social. No que concerne ao papel da Com-vida na escola, esta pretende promover o intercâmbio entre a escola e a comunidade contribuindo para um cotidiano mais saudável. O grande objetivo da Com-vida na escola resume-se em:

- ✓ Desenvolver e acompanhar a E.A na escola de forma permanente;
- ✓ Ajudar a cuidar do Brasil, assumindo como orientação a carta das responsabilidades vamos cuidar do Brasil;
- ✓ Fazer a agenda 21 na escola.

Ao desenvolver o projeto Com-vida a comunidade escolar realiza uma tentativa de resgatar e trazer a realidade dos alunos atividades voltadas para os cuidados com o meio ambiente. Sustentabilidade aparece como o foco principal em meio aos outros objetivos do trabalho aplicado naquele espaço escolar. Nessa perspectiva compreender as questões ambientais exige umas consciências e preparação para o exercício da cidadania e para que isso ocorra é necessário que haja informações e vivências participativas.

Freire (2011, p.34), já afirmou ao reconhecer que nos tornamos seres capazes de observar, comparar, avaliar, de colher, de decidir, de intervir, de romper, de optar, assim nos fizemos seres éticos. Por conseguinte o que nos falta então é lutar contra o que não nos faz seres pensantes e jamais ficar de braços cruzados.

Ao realizar uma abordagem sobre o pensamento de Guimarães (1995, p.15) discutimos que tipo de situação estamos vivenciando, alertando-nos para a gravidade de toda problemática envolvendo nossa realidade.

Pela gravidade da situação ambiental em todo o mundo, assim como no Brasil, já se tornou categórico a necessidade de implementar a E.A para as novas gerações em idade de formação de valores e atitudes, como também para a população em geral, pela emergência da situação em que nos encontramos. (GUIMARÃES 1995, p.15)

Quando pensamos no termo sustentabilidade devemos pensar em sua ideia principal que é preocupação ética com as futuras gerações. A E.A precisa ajudar a enxergar a coerência em nossas atitudes quanto ao consumo de água, o uso da terra e dos recursos naturais de um modo geral.

Relatórios mais recentes nos dizem que estamos seguindo padrões de consumo insustentáveis, uma vez que, consome-se além da capacidade de reposição da biosfera terrestre. Segundo Guimarães (1995, p.44), o planejamento em E.A parte da realidade local, mas inserida na realidade global demonstrando a necessidade de se perceber a especificidade de cada meio, assim como a vinculação entre as duas realidades. Portanto é extremamente necessário contextualizar o conteúdo repassado em sala de aula com a realidade local, tornando mais fácil o aprendizado.

A E.A na escola deve ser tratada com mais ênfase, e alcançar as expectativas propostas dentro dos projetos, através uma parceria entre comunidade escolar e família não colocando toda a responsabilidade na escola como afirma Oliveira (2008):

Não se trata, no entanto, de atribuir à escola nenhuma função salvacionista, mas reconhecer seu incontestável papel social no desenvolvimento de processos educativos, na sistematização e socialização da cultura historicamente produzida pelos homens. (OLIVEIRA 2008, p. 42)

Educação ambiental teoria e prática

Que o ensino da escola pública é precário, disso todos que vivenciamos a educação diariamente já sabemos. O que cabe aqui é a crítica a ser feita sobre o projeto que se desenvolve na escola. O projeto foi muito bem elaborado, mas ainda necessita de maior atenção, uma vez que no papel está colocado de forma muito articulada e cheio de ações para seu desenvolvimento, porém quase nada do que está ali é colocado em prática.

Traduzido sobre essa ótica Ramos (2001), ressalta:

No entanto sabe-se que este ensino é precário, eivado de equívocos teóricos e distorções na sua realização prática. E, ainda hoje, a educação ambiental transita sem métodos de ação e avaliação claramente compreendidos e definidos, a despeito de importantes obras publicadas recentemente. (RAMOS, 2001, p. 207).

É preciso fazer valer tudo que foi escrito naquele texto do projeto. A escola precisa articular, intervir e divulgar, através de uma organização tendo em vista a participação de toda a comunidade escolar, juntamente com a família e principalmente os alunos.

De acordo com Guimarães (2004, p.37), a visão fragmentada sobre a E.A faz com que a escola desenvolva apenas ações isoladas de forma não contextualizada a realidade dos alunos, ou seja enquanto essa visão for tomada por base para o ensino, pouco será feito de produtivo. A educação para o meio ambiente precisa impactar tanto quanto os efeitos das ações que destroem. As pessoas que hoje destroem podem ser as mesmas a tomarem consciência de que podem salvar o planeta.

Penso ainda que há uma questão muito importante, a qual deveria nos instigar a refletir sobre que cidadãos estamos formando em nossas escolas. As crianças são o futuro, então o que esperar, já que nossa educação está deixando a desejar?

A conscientização por parte de um grande número de pessoas no mundo todo, acerca da importância da preservação do meio ambiente – conscientização essa que certamente o trabalho dos professores tem ajudado a difundir por toda a sociedade- não tem sido suficiente para reverter o processo crescente de degradação do meio ambiente. (GUIMARÃES, 2004 p. 41)

Hoje temos a educação ambiental incorporada ao âmbito escolar, entretanto esses esforços ainda não são suficientes, pois a transformação na conduta e comportamento dos alunos e o resultado disso é uma sociedade que não está em consonância com seus deveres e que não se sente responsável no campo ambiental pela degradação, nem pelos problemas que vivenciamos.

No que se refere à implantação da educação ambiental na escola é interessante que o processo teórico esteja acompanhado da prática, caso contrário o aprendizado torna-se sem efeito. Entendemos portanto, que ambas se conectam. Abrangemos assim que a teoria não é mais importante que a prática e vice-versa,

mas o aprendizado foi melhor quando transformamos em prática tudo que teoricamente aprendemos. E com crianças não é diferente, eles precisam praticar a educação ambiental e o cuidado com o meio ambiente, seja ele a escola, os rios, as florestas e qualquer outro meio onde convivem.

Figura1: Alunos na caminhada do meio ambiente em 2016.



Fonte: Elba Patrícia

A imagem da (figura1), mostra os alunos da escola Maria José dos Santos, na caminhada que foi realizada em comemoração pelo dia Mundial do meio ambiente, cada turma carregou cartazes com vários temas relacionados ao meio ambiente, pelas ruas do bairro.

Figura 2: Os trabalhos confeccionados pelos alunos durante as oficinas.



Fonte: Elba Patrícia

A (figura 2), mostra os trabalhos confeccionados em cartazes e outros feitos com reutilização de materiais. Cada turma ficou responsável em desenvolver algo para a amostra na culminância do projeto que foi apresentada no dia Mundial do Meio Ambiente.

O projeto Com-vida na escola: Sustentabilidade e meio ambiente, funciona na escola desde o ano de 2015, contudo tanto alunos quanto professores precisam vivenciar experiências que estejam de acordo com o objetivo do projeto que é promover o envolvimento em ações que defendam a sustentabilidade do planeta através de ações conscientizadoras.

A E.A deve ser implantada na escola de forma permanente, não se faz de forma mecanizada com dias escolhidos para se conscientizar para se aprender, se faz diariamente nas pequenas práticas, mostrando ao aluno quão importantes são suas atitudes e se vão trazer consequências boas ou ruins para o planeta.

Envolver a criança no processo de aprendizagem significa deixá-la livre. Você pode dizer a uma criança, por exemplo, que é importante cuidar das plantas, mas se der uma planta a ela e juntamente com ela cuidar, regar, adubar essa planta, ela vai aprender muito mais, ou seja, é na prática que deve ser focada a E.A.

O ensino através de projetos é trabalhar dentro de uma organização da ação educativa. O aprendizado acontece de forma diferente, propondo desafios, desperta a curiosidade e permite ao aluno confrontar suas ideias.

CAPÍTULO II

LÓCUS DA PESQUISA

O distrito de Apeú-Castanhal e sua história

A Vila distrital de Apeú foi fundada em meados do ano de 1883, durante a construção da estrada de ferro onde o governo tratou de instalar um núcleo colonial chamado Apeú. Foi no ano de 1885 que os trilhos chegaram ao povoado. Apeú conhecida pelos atrativos balneários, rios, que segundo os moradores mais antigos foi justamente o nome do rio que deu nome à Vila. Naquela época Apeú era ponto terminal da estrada de ferro de Bragança. Hoje com suas comemorações como o carnaval e a Romaria de Nossa Senhora de Nazaré, ainda atrai muitos visitantes.

Muitos foram os que se entrelaçaram nas raízes do Apeú, um lugar cheio de riquezas naturais, banhado por dois rios: Apeú e Capiranga, que deveriam ser prioridades na comunidade, principalmente com relação à preservação. Hoje, apesar dos problemas dos rios que estão visivelmente degradados pelas ações humanas, o lugar ainda proporciona momentos agradáveis aos visitantes e moradores.

Figura 3- Imagem do rio Apeú



Fonte: Google

Figura 4: A Orla do rio Apeú



Fonte: Google

Conhecendo a escola

A pesquisa se iniciou com uma visita. Na ocasião foi informada ao gestor da escola a pretensão do estudo que era observar como as ações desenvolvidas através do projeto Com-vida estão conscientizando os alunos a cerca das questões ambientais. Para isso foi necessário primeiramente o reconhecimento do espaço físico da escola. A escola Maria José dos Santos fundada no dia 6 de julho de 2014, localizada no Distrito de Apeú Avenida Mangueirinha S/N, no município de Castanhal-Pa.

Tem como gestor o professor Antônio Carlos de Souza filho, hoje estão matriculados 480 alunos, possui 47 funcionários e conta com 16 turmas de ensino infantil e fundamental nos turnos da manhã e tarde. Além das salas de aula a escola comporta sala de leitura, informática, música. No aspecto administrativo a escola divide-se em secretaria, sala do diretor, sala de supervisão pedagógica e tem como supervisor pedagógico o professor Paulo Guilherme de Freitas. Cozinha, Ginásio de esportes, áreas livres, banheiros, sala de professor, sala de acessibilidade, data show, computadores, caixas de som, e recursos didáticos. Todo o material que a escola utiliza é bem conservado.

A instituição possui um PPP (Projeto Político Pedagógico), que envolve toda a comunidade escolar. Os projetos que funcionam na escola são o Com-Vida, sala de Leitura, projeto de música e reforço escolar.

Todos os conteúdos desenvolvidos em sala de aula pelos professores são voltados para a realidade, os trabalhos são contextualizados e os alunos são estimulados diretamente participando das atividades. A escola utiliza uma metodologia onde os alunos são avaliados através de provas e trabalhos aleatórios e avaliam principalmente o desenvolvimento e a participação diária. O projeto Com-vida faz parte das atividades interdisciplinares, pois é trabalhado em todas as disciplinas onde todo o processo produtivo é realizado através de textos, vídeos e diálogo.

CAPÍTULO III

ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS DADOS

Os sujeitos da pesquisa e suas características

O quadro a seguir apresenta os sujeitos que participaram da pesquisa respondendo ao questionário.

Nome	Sexo	Idade
Amanda Silva	Feminino	11 anos
Camila Alves	Feminino	11 anos
Silvio Menezes	Masculino	11 anos
Paula Nascimento	Feminino	11 anos
Lucas Brito	Masculino	12 anos
Rafaela Almeida	Feminino	11 anos
Alice Oliveira	Feminino	11 anos
Manoela Souza	Feminino	11anos
Roberta Lima	Feminino	12 anos

*Nomes fictícios

Os dados deste quadro revelam o perfil de 9 (nove) alunos, todos matriculados na turma do 5º ano da Escola Maria José dos Santos. O perfil revela um grupo composto em sua maior parte pelo sexo feminino. Outro dado observado é a idade dos alunos, maior parte tem 11(onze anos) e os demais 12 (doze anos).

De acordo com o propósito deste trabalho, aqui se constitui o cerne da pesquisa. Onde foi realizada uma análise da visão dos alunos frente ao tema Educação ambiental e meio ambiente. As opiniões obtidas durante a pesquisa sobre

o tema mostraram como o projeto ajuda a desenvolver nos alunos a consciência sobre o respeito e os cuidados com o meio ambiente.

Contextualizando a pesquisa

A análise apresentada aqui foi constituída após a pesquisa realizada na escola Maria José dos Santos. De acordo com o a plataforma das ações prioritárias da agenda 21 brasileira. A Com vida é uma nova forma de organização na escola e se baseia na participação dos alunos. Sabendo que a escola é um lugar favorável à E.A pelo fato de gerar resíduos e também onde as informações são repassadas de forma mais concisa, torna-se fundamental a participação dos estudantes no processo, a fim de adquirir novos hábitos que prezem o respeito ao meio ambiente e a sustentabilidade.

Analisando as entrevistas

Exatamente com o objetivo de verificar o conhecimento dos alunos com relação às questões ambientais, fez-se primordial a aplicação de um questionário o qual introduziu as seguintes indagações:

- 1- O que você aprende na escola sobre Educação Ambiental?
- 2- Qual a sua ideia de meio ambiente?
- 3- Se os recursos naturais esgotarem o que pode acontecer?
- 4- O que você faz ou pode fazer para que os recursos naturais não se esgotem?
- 5- O que é lixo?
- 6- O que você faz com o lixo quando não tem uma lixeira por perto?

Os dados abaixo analisados são referentes aos alunos entrevistados e foram categorizados como: Amanda, Camila, Silvio, Paula, Lucas, Rafaela, Alice, Manoela e Roberta (nomes fictícios).

No que concerne à aplicação da primeira pergunta: O que você aprende na escola sobre Educação Ambiental? Obteve-se a seguintes respostas

Amanda – Não jogar lixo no chão, na mata nem na natureza.

Camila – Eu aprendo a preservar o meio ambiente.

Silvio – Não jogar lixo no chão, pois prejudica o planeta terra.

Paula – A gente aprende a preservar a natureza, não maltratar o meio ambiente.

Lucas – Não jogar lixo no chão.

Rafaela – sobre preservar o meio ambiente, e não jogar lixo nos rios, praças e etc.

Alice – Eu aprendo a não jogar lixo no chão, aprendo a reciclar e outras coisas.

Manoela – De várias coisas como árvores, as plantas, os animais, e até dos rios.

Roberta – Eu aprendo a preservar o meio ambiente e tudo que há nele.

Pode-se observar que dos nove alunos questionados todos dizem aprender sobre educação ambiental. É interessante como retratam sobre o lixo e a maioria afirma que aprende que não se deve jogar o lixo no chão, indicando essa prática como negativa.

Dentro dos Parâmetros Curriculares Nacionais encontramos referências que tratam a escola como espaço de atuação mais imediato para o desenvolvimento das práticas ambientais dos alunos. Dessa forma o convívio escolar é decisivo na aprendizagem de valores sociais, pois por mais que se trate de uma unidade que altera o meio natural, ele também é capaz de formar novos cidadãos mais comprometidos com o futuro do planeta.

Segundo Andrade (2010), quando a E.A é implementada na escola, tem-se dois objetivos distintos, porém inteiramente ligados, com o intuito de reconhecer a escola como uma unidade impactante, ou seja, uma instituição que contribui para os problemas ambientais, por gerar lixo, consumir energia e água, etc.

Ao serem indagados sobre: Qual a sua ideia de meio ambiente?

Responderam:

Amanda – Cuidar dos igarapés e da floresta.

Camila – A minha ideia é preservar o planeta terra.

Silvio – Reciclar plástico, papel, resto de comida e vidros.

Paula – São o meio ambiente, as florestas, os rios e os animais.

Lucas – Ele é um bom amigo para gente, é pra preservar o meio ambiente.

Rafaela – Cuidar das árvores e dos animais.

Alice – cuidar do nosso planeta e preservar nosso ambiente.

Manoela – meio ambiente para mim é cuidar das árvores, dos rios, dos peixes, e também plantas e flores.

Roberta – Que as pessoas possam colaborar com o planeta, para que evitem doenças e mortes.

Como observado os alunos entendem como meio ambiente, apenas elementos naturais, no entanto, relacionam diretamente a ideia de meio ambiente com preservação e cuidado. A questão que se apresenta aqui é que há uma consciência no que se refere a questões ambientais, para tanto ainda que tenham essa compreensão, é necessária uma visão mais abrangente, como por exemplo, perceberem a própria escola como um meio ambiente que requer cuidados, tal qual a natureza e o que nela há. A esse respeito Gadotti (2000), ressalta a forma como devemos entender a educação ambiental, que não seja algo externo ao homem já que este deve ser um componente de todo o processo.

A Educação Ambiental muitas vezes limitou-se ao ambiente externo sem se confrontar com os valores sociais, com os outros, com a solidariedade, não pondo em questão política permeada na educação e no conhecimento.

Quando os alunos foram inquiridos sobre: Se os recursos naturais se esgotarem o que pode acontecer?

Amanda – Se os recursos esgotarem, podemos morrer.

Camila – O planeta pode ser prejudicado.

Silvio – Vai ser ruim, vai acabar os rios, os igarapés e as florestas.

Paula – As pessoas podem adoecer.

Lucas – Podemos morrer, por que os igarapés vão secar e a gente vai ficar sem água.

Rafaela – Se secar os rios e igarapés nos não íamos mais poder tomar banho e beber água.

Alice – Pode trazer poluição, iria trazer muitas doenças para os seres humanos e outros seres vivos.

Manoela – Pode acontecer que os animais podem morrer, as plantas e principalmente as pessoas.

Roberta – É bem capaz que não tenha mais chances de vida na terra.

Mediante as respostas obtidas percebe-se que a maioria dos alunos tem a percepção quanto à seriedade quando se trata das consequências que o planeta pode sofrer em decorrências da falta dos recursos naturais. Roberta simplifica que é provável que não tenha mais chances de vida na terra caso isso aconteça. Portanto,

a ideia de cada um supõe que a degradação do meio ambiente está diretamente relacionado com a vida, percebemos que a maioria utiliza exemplos do seu próprio cotidiano quando falam dos rios e igarapés.

Eis aqui a importância de trabalhar a E.A voltada ao contexto em que este aluno está inserido, dessa forma fica muito mais fácil o entendimento para que os alunos desenvolvam a capacidade de saber atuar de acordo com os conhecimentos adquiridos no cotidiano. Por isso mesmo Lima (1984) conclui: a educação ambiental estabelece uma postura crítica de conhecimentos produzidos a partir de reflexão sobre a realidade vivenciada. Deve ser desenvolvida de forma comunitária e materializada através de uma prática cujo objetivo maior é a promoção de um comportamento adequado à proteção ambiental. Comporta uma concepção desalienante porquanto pressupõe ações voltadas para o surgimento de novos valores, onde a participação é o principal ponto.

Quando questionados sobre: O que você faz ou pode fazer para que os recursos naturais não se esgotem?

Amanda – Tratar o rio e não jogar lixo.

Camila – Não jogar lixo nas ruas e nem nos rios.

Silvio – Não queimar as florestas, pois pode secar os rios.

Paula – Não jogar lixo nos rios.

Lucas – Não jogar lixo no chão, na rua, e em casa.

Rafaela – Cuidar dos igarapés, rios, e não jogar lixo.

Alice – Não jogar lixo no chão, se nos jogar pode prejudicar.

Manoela – Eu ia fazer um protesto que não era para jogar lixo nas ruas e não maltratar os animais.

Roberta – Podemos evitar não jogando lixo nos rios, e fecharmos as torneiras quando escovamos os dentes.

O desafio crucial da E.A consiste em algo que a escola tem potencial em fazer que é contribuir de maneira significativa para que os alunos sejam capazes de se comprometer com a vida, com a natureza adotando hábitos de consumo consciente e respeito ao meio ambiente. Pelas respostas visualizadas.

De acordo com as respostas, observa-se que os alunos sabem exatamente quais cuidados devemos tomar para preservar o meio ambiente. Ainda que superficial essas medidas podem ser o começo de uma visão que poderá ser

aprimorada com o passar do tempo. Aprendendo hoje, quem sabe nossas crianças tornam-se adultos conscientes.

Com relação à pergunta: Para você o que é lixo?

Foram obtidas as seguintes respostas:

Amanda – Coisas que nós usamos todos os dias.

Camila – Lixo é aquilo que as pessoas não querem mais.

Silvio – É quando se acumula muitos sacos de bombom, de sopa e sacola velha.

Paula – Lixo é resto de comida e sacolas.

Lucas – Lixo é coisa que fede muito e a gente tem que jogar fora.

Rafaela – Restos de comida de frutas e sacos.

Alice – Lixo é quando nos jogamos coisas no chão.

Manoela – É comida estragada, frutas, cascas de cenoura e muito mais, e é muito bom para fazer adubo.

Roberta – Lixo é tudo aquilo que podemos utilizar e reutilizar.

Lixo é uma palavra latina (lix), que significa cinzas, vinculada a cinza dos fogões. Segundo Ferreira (1999), lixo é aquilo que se varre dentro de casa, do jardim, das ruas e se joga fora, entulho, ou seja, tudo aquilo que não presta e se joga fora. Sujeira, imundície, coisa inútil velha e sem valor.

Se para um adulto seria difícil conceituar a palavra lixo, para as crianças entrevistadas percebe-se que também não foi uma tarefa fácil. Porém, o que se pode dizer é que a maioria se expressou de uma forma que puderam demonstrar que no seu entendimento lixo é aquilo que precisa ser descartado e não serve mais, com exceção da Roberta que definiu como aquilo que podemos utilizar e reutilizar.

A vivência da aluna Manuela nos mostra que na verdade a família tem um papel muito importante na educação, pois quando a educação vem de casa a educação escolar pode ser vista como uma continuação do processo. A consciência que ela demonstra ter com relação aos restos de alimentos que podem ser usados para fazer adubo, comprovam um conhecimento adquirido.

O volume de lixo produzido hoje no planeta ultrapassa a capacidade de absorção da natureza e por conta da falta de cuidados e o destino inadequado, acaba causando a degradação da água, do solo, do subsolo e até do ar. Esse, portanto, é um ponto a ser tratado dentro do projeto e uma forma alternativa pode ser trabalhada com as crianças na tentativa de minimizar os impactos.

Quando foram questionados sobre: O que você faz com o lixo quando não tem uma lixeira por perto?

Eles responderam:

Amanda – Eu coloco no bolso ou na bolsa.

Camila – Eu guardo numa sacola.

Silvio – A gente coloca nas sacolas e quando passa o carro do lixo a gente bota lá.

Paula – Põe numa sacola ou num balde.

Lucas – Eu boto no meu bolso e quando encontro uma lixeira eu joga.

Rafaela – Guardo no bolso e quando encontro uma lixeira eu joga.

Alice – Deixo dentro de casa para os cachorros não derrubarem.

Manoela – Eu seguro na mão até chegar numa lixeira mais próxima.

Roberta – Eu guardo ele em minha bolsa ou no bolso da roupa para jogar em casa.

Capacitar em E.A, significa levar o indivíduo a repensar a sua relação com o meio ambiente, a fim de garantir mudanças de atitudes em prol da melhoria da qualidade de vida de sua sociedade.

Ao responderem a questão sobre o que fazer com lixo quando não há uma lixeira por perto os alunos em sua maioria foram enfáticos ao dizerem que guardam o lixo até encontrar uma lixeira.

Independentemente de suas atitudes, ou seja, se agem ou não dessa forma, eles sabem o que é correto, estão sensíveis a respeito de suas responsabilidades.

Entrevista com a coordenadora do projeto

1. Qual seu papel como coordenadora do projeto?

Resposta: Considerando a importância da temática Ambiental e a visão integrada do mundo, cabe ao coordenador do projeto conhecer e compreender de modo integrado e sistemático as noções básicas relacionadas ao meio ambiente e repassar aos educandos.

2. Quantas crianças participam do projeto?

Resposta: Todas as crianças do 1º ao 5º ano.

3. Que atividades são desenvolvidas?

Resposta: Trabalhamos com diversas atividades relacionadas ao meio ambiente, como água, preservação do meio ambiente, dengue entre outras.

4. Como ocorrem as reuniões?

Resposta: Bimestral.

5. Há alguma atividade desenvolvida nas salas de aula?

Resposta: Com certeza. Por exemplo, agora nesse período estamos trabalhando sobre as queimadas.

6. Existe uma frequência dos alunos que participam?

Resposta: Sim. Mas a frequência é relacionada na caderneta do professor do projeto e temos as anotações diárias no caderno.

7. Que tipo de recurso é utilizado no desenvolvimento das atividades?

Resposta: Livros, quadro, objetos para reciclar e trabalhos xerocados.

8. De que forma é realizada a avaliação?

Resposta: Nesse projeto ainda não se trabalha avaliação, mais fazemos sim trabalhos na sala de aula onde entregamos ao professor da turma e o mesmo sempre avalia dando pontuação para determinadas disciplinas.

A entrevista com a professora que coordena o projeto foi um ponto muito relevante, pois ela em sua fala destaca a importância de se trabalhar a temática da E.A. e sobre o papel do professor em detrimento de sua prática dentro desse contexto. A contribuição do coordenador é extraordinária, como afirma Guimarães (1995), sobre a necessidade de existir uma coordenação que se dedique ao projeto já que, acaba-se por sobrecarregar os professores, em sua maioria muito atarefados e desmotivados, e atribuir a eles mais uma tarefa. Dessa forma o trabalho fluiria muito mais e de forma eficaz, repassando novos conhecimentos para as escolas em que atuam. Não significa propor uma disciplina de E.A e sim, uma coordenação. (GUIMARÃES, 1995,p.52).

Trabalhar a E.A exige tempo, conhecimento, dedicação, organização, criatividade, participação, objetivo, e para isso é necessário articular dentro do currículo escolar metodologias que contribuam com esse fazer educacional. Segundo Lindner (1996), o trabalho que procura auxiliar as escolas no desenvolvimento de atividades ambientais deve ser ampliado: todo contexto histórico de cada Município e de sua região, os costumes e tradições devem ser

analisadas pelos currículos escolares, atividades, inicialmente multidisciplinares presentes nos currículos de todas as escolas e em todos os seguimentos de ensino, buscando, sempre que possível, um enfoque interdisciplinar em que as questões ligadas ao ambiente sejam vivenciadas, e o trabalho de formação docente deve se expandir na tentativa de auxiliar as escolas quanto ao desenvolvimento de atividades ambientais. (LINDNER, 1996, p.18)

CONCLUSÃO

Na trajetória da pesquisa, foi observado que a E.A na escola Maria José dos Santos ainda necessita enfatizar seu trabalho nas mudanças de postura que conduzam a uma convivência harmoniosa com o meio ambiente. Para tanto a E.A não pode limitar-se a meras explicações de como funcionam os processos naturais, nem tampouco em somente incentivar as pessoas a cuidarem e respeitarem a natureza e o que nela há. Antes de tudo ensinar E.A parte de uma questão de educação geral.

Hoje, considera-se que já houve um grande avanço com relação às questões ambientais no âmbito da escola, no entanto não se faz E.A de um dia para o outro, na verdade se insere em todas as disciplinas, sendo trabalhada tanto de maneira formal quanto informal, atuando assim na educação do cidadão. E ainda é preciso que avancemos mais em pesquisas e expansão dessa temática a nível nacional e local, para que assim a Educação ambiental seja expandida em sua pluralidade e diversidade.

Devemos reconhecer a E.A originalmente igual às demais pedagogias críticas emancipatórias. Dessa forma a E.A crítica se propõe a tornar visível a realidade para inserir o processo educativo nela. Portanto é necessário que a ação pedagógica a esse respeito desenvolva projetos voltados para ações além das salas de aula.

A escola não pode ser pensada por nós, futuros educadores, como um lugar onde só se ensina matemática, português. Sublinho que a escola tem o dever acima de tudo de formar o cidadão para a vida, obviamente que nesse sentido não se descarta a necessidade da parceria que deve haver entre família e comunidade.

Ao desenvolver projetos de atividades ecológicas a escola deve prever responsabilidades, dedicação, incentivo, na perspectiva de que sejam alcançados os objetivos da E.A. Ensinando nossas crianças a serem conscientes, futuramente teremos adultos responsáveis.

Ficou evidenciado que é importante que seja feita uma reformulação do projeto na intenção de renovar suas ações principalmente às voltadas para a conservação do prédio. Solucionando problemas como: o lixo que é jogado nos corredores, paredes riscadas pelos próprios alunos, desperdício de água, etc.

Os resultados obtidos mostram que o trabalho desenvolvido na escola tem ajudado a conscientizar os alunos de forma teórica, entretanto o desafio é grande. Há muito mais a ser feito no que se refere à prática. Um exemplo que pode ser colocado é a questão de coleta seletiva de lixo, como trabalhar, se nem mesmo a escola possui lixeiras adequadas para esse fim?

Significa dizer que a E.A precisa ser praticada no dia a dia principalmente pelos alunos, isso implica no empenho de toda a comunidade escolar, estimulando acima de tudo a mudança da interação do ser humano e o meio ambiente. Fazendo com que cada um sinta na pele a responsabilidade do cuidar, do respeitar e do construir um futuro sustentável.

Durante minha vivência no ambiente escolar percebi que a escola ainda não desenvolve um trabalho consistente na área da E.A. O que é feito é de forma fragmentada, sem atribuir a devida importância para a temática. A pesquisa também revelou que o professor tem um papel crucial de inserir a E.A através de sua disciplina, mas esse fazer precisa ter significados para os alunos. Não se trata de ensinar por ensinar, ou porque o currículo escolar exige, mas ensinar com objetivos, dialogar e ajudar o aluno a refletir. E essa carência dentro da escola é perceptível.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, D. F. Mestre em Educação Ambiental e Desenvolvimento pela Universidade de South Bank, Inglaterra. Implementação da Educação Ambiental em Escolas: uma reflexão. Consultor em Educação Ambiental em Ribeirão Preto, SP, 2010. Disponível em: <<http://www.remea.furg.br/mea/remea/vol4c/daniel.htm>> Acesso em 11/03/2017.

BRASIL. Política Nacional de Educação Ambiental. Lei Nº 9.795. 27 de abril de 1999.

BRASIL. Ministério da Educação/INEP. Desenvolvimento e Educação Ambiental. Brasília, 1992. (Série Encontros e Debates)

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências naturais / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Lei n. 9795 - 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental. Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, 1999.

BEHRENDTS, Laura Romeu. **O movimento ambientalista como fonte material do direito ambiental** [recurso eletrônico] / Laura Romeu. Behrends. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011.

COSTA, Carlos. Epopéia de um povo: **Uma introdução a história de Castanhal**. GAZETA DO INTERIOR. Castanhal-Pará. 1981.

CAPRA, Fritjof. **O ponto de mutação**. São Paulo. Cultrix. 2002.

COIMBRA, J.C; PEDROSO, L.A. Educação Ambiental Costeira para a comunidade escolar do RS- 1. Caranguejos e o ambiente. In: SALÃO DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 1. 1999, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre: UFRGS, 1999, p. 180.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática docente**. São Paulo, Paz e Terra, 2011.

GUIMARÃES, Mauro. **A formação de educadores ambientais**. Campinas, SP: Papirus, 2004.

_____. Mauro. **A dimensão ambiental na educação**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

GADOTTI, M. Pedagogia da terra: Ecopedagogia e educação sustentável. In: Torres, C.A. (Org) Paulo Freire y la agenda de la educacion latino-americana em el siglo XXI. Buenos Aires: CLACSO, 2001.

_____. **Pedagogia da terra**. 6ª Ed. São Paulo: Editora Petrópolis, 2006. p. 217

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KINDEL, E. A. I. Uma nova maneira de ensinar sobre natureza. *Pátio Educação Infantil*. Porto Alegre, 2010.

LINDNER, E. L. *Perspectivas da Educação Ambiental: o exemplo da região carbonífera do Baixo Jacuí, RS*. Porto Alegre, 1996. Dissertação (Mestrado em Ecologia)- CPG Ecologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

LIMA, Maria A.J. – **Ecologia Humana**, Petrópolis, Vozes, 1984.

MORIN, Edgar; KERN, Anne Brigitte. **Terra-Pátria**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

MEDINA, N. M. **A formação dos professores em Educação Ambiental**. In: Panorama da educação ambiental no ensino fundamental / Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC; SEF, 2001.

OLIVEIRA. J.F. **A função social da educação e da escola pública: tensões, desafios e perspectivas**. In: SEDUC. Educação Básica no Pará: Elementos para uma política educacional democrática e de qualidade Para Todos. Vol.1, 2008.

ONU. *Convenção sobre os Direitos da Criança*. 1989.

RAMOS, E. C. Educação Ambiental: *origem e perspectivas*. Educar. Curitiba, nº18, 2001.

Raízes do Apeú. Disponível em: www.diocesedecastanhal.com/single-post/2014/08/28.

SATO, M. **Educação Ambiental**. São Carlos: Rima, 2002.

SILVA, J. A. da. **Curso de direito ambiental constitucional**. 3ªed. São Paulo: Malheiros, 2000.

TEIXEIRA, Elisabeth. **As três metodologias**. Acadêmica, da ciência e da pesquisa/ Belém: Cejup, 1999.

TORO, J. B. & WERNECK, N. M. D., (1997). **Mobilização Social**. Ministério do Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Amazônia Legal. Movimento de cidadania pelas águas. Brasília.

TRIGUEIRO, A. (Coord.). **Meio ambiente no século 21**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola / [Coordenação: Soraia Silva de Mello, Rachel Trajber]. – Brasília: Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental: UNESCO, 2007.

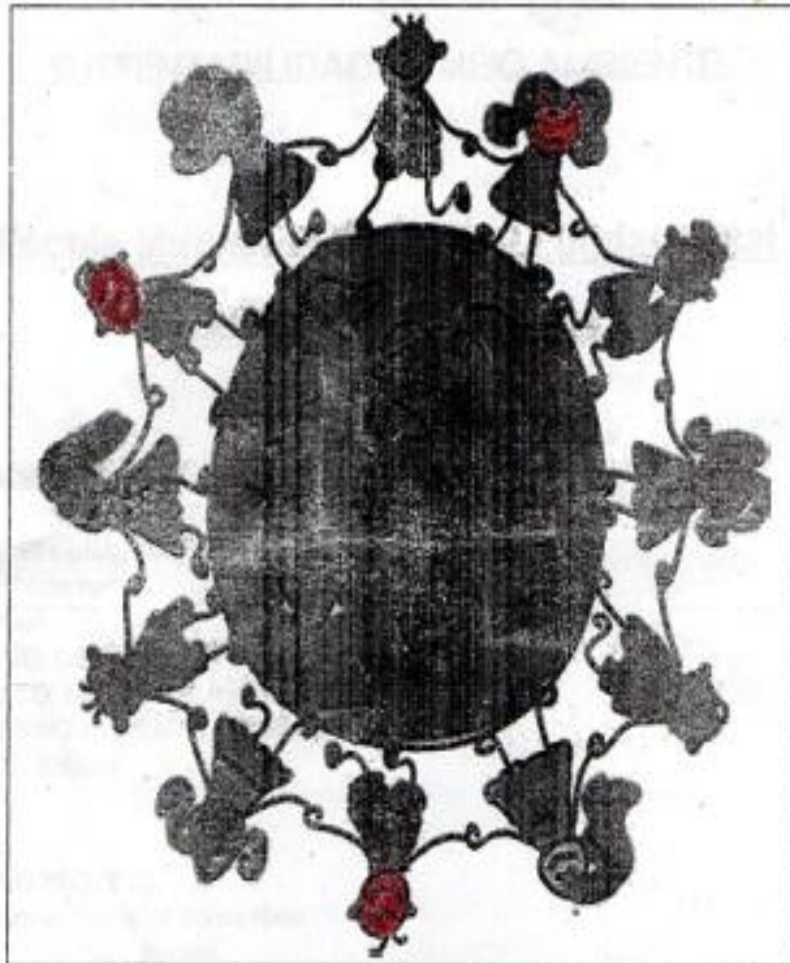
www.mma.gov/educacaoambiental/politica-de-educacao-ambiental. Disponível acessado em: 18/03/2017.

Orla do Rio Apeú. Disponível em: <http://www.castanhal.pa.gov.br/imagens/noticias/foto3/237.JPG>. Acessado em 10/04/17.

ANEXOS 1

PREFEITURA MUNICIPAL DE LARANJEIROS
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

**PROJETO COM-VIDA NA ESCOLA:
SUSTENTABILIDADE E MEIO AMBIENTE**



"Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações"

(Artigo 225 da Constituição Federal)

**PREFEITURA MUNICIPAL DE CASTANHAL
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E DESPORTO**

**PROJETO COM-VIDA NA ESCOLA:
SUSTENTABILIDADE E MEIO AMBIENTE**

**Escola Municipal de Ensino Fundamental
Maria José dos Santos**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

UNIDADE DE FEDERAÇÃO: Pará
MUNICÍPIO: Castanhal
DISTRITO: Apeú
PÚBLICO ALVO: Corpo Discente
ESCOLA PALCO: EMEF Maria José dos Santos
NÍVEL DE ENSINO ATENDIDO: Ensino Fundamental Menor
MODALIDADE: Regular

GERÊNCIA DO PROJETO:

GESTOR: Antônio Carlos de Sousa Neto
VICE-DIREÇÃO: Leiliane Bentes

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: Márcia Siqueira
Paulo Guilherme Araújo

PROFESSORES RESPONSÁVEIS: Edilma Lameira
Maria Odete
Rosa Ivo

Castanhal/Pa
2015

INTRODUÇÃO

De acordo com Plataforma das ações prioritárias da [Agenda 21 Brasileira] o COM-VIDA é uma nova forma de organização na escola e se baseia na participação de estudantes, professores, funcionários, diretores e comunidade em geral. O principal papel do COM-VIDA é contribuir para um dia-a-dia participativo, democrático, animado e saudável no ambiente escolar, promovendo o intercâmbio entre a escola e a comunidade. Por isso, o COM-VIDA chega para somar esforços com outras organizações da escola, trazendo a Educação Ambiental para todas as disciplinas.

JUSTIFICATIVA

Sabendo que todos os seres vivos se relacionam entre si e com o meio ambiente, o homem atua conscientemente sobre ele, dessa forma tomando-se responsável por grandes e rápidas transformações dessa "morada", principalmente a partir da crescente urbanização ocorrida nas últimas décadas devido aos avanços tecnológicos proporcionados pela revolução industrial a partir do século XVIII. E também levando em consideração que, *"O convívio escolar será um fator determinante para a aprendizagem dos valores e atitudes. Considerando a escola como um dos ambientes mais imediatos do aluno, relação a elas se darão a partir do próprio cotidiano da vida escolar do aluno."* (PCN's 2001), tornou-se necessário a formulação e aplicação de um projeto voltado às questões ambientais e de sustentabilidade, que norteie as práticas pedagógicas desenvolvidas pela Escola Maria José dos Santos, no bairro do Apeú, no município de Castanhal.

Sabendo ainda que a escola é um lugar favorável à Educação Ambiental pelo fato de ser geradora de resíduos e também onde as informações são repassadas de forma mais concisa, torna-se de fundamental importância de um trabalho que envolva alunos, pais, educadores e funcionários, para que esta situação se modifique, a fim de adquirir novos hábitos que prezem o respeito ao meio ambiente e a sustentabilidade, partindo do princípio que a educação ambiental é um processo longo e contínuo, e que só obterá resultados favoráveis se houver essa parceria entre os diversos setores da sociedade.

Também é importante ressaltarmos que o PROJETO COM-VIDA NA ESCOLA: SUSTENTABILIDADE E MEIO AMBIENTE trabalhará muito mais do que a simples conscientização sobre a forma correta de lidar com as questões ambientais, pois o mesmo será voltado às situações que possibilitem a comunidade escolar pensar propostas de intervenção na

realidade que nos cerca, ou seja, será o elo entre todas as áreas de conhecimento, que favorecerá a valorização da vida e, conseqüentemente do meio ambiente.

Esse trabalho de conscientização na escola, resgata a necessidade de conciliar a teoria com a prática no dia a dia, garantindo o futuro do planeta e da humanidade. Desta forma, teremos uma noção que tudo está interligado, que somos parte da natureza e estamos envolvidos nesse grande elo do qual depende a manutenção da vida na Terra.

Assim, este projeto contempla a necessidade de pequenos atos, que serão responsáveis por grandes transformações que devem ser assumidas por nós, para o resto de nossas vidas e assim estaremos garantindo o futuro de nossas gerações com sustentabilidade, preservação e valorização da vida humana.

OBJETIVO GERAL

Promover o envolvimento dos alunos, professores, pais e comunidade em geral, na defesa à sustentabilidade do nosso ambiente, por meio de ações conscientizadoras.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ↓ Conviver num ambiente agradável onde um possa respeitar o outro e todos respeitem a natureza.
- ↓ Compreender o sentido de ser um cidadão consciente e participativo nas ações de preservação do meio ambiente.
- ↓ Adotar posturas pessoais e comportamentos sociais construtivos, baseados na prática das virtudes, colaborando para a construção de uma sociedade justa, em um ambiente saudável.
- ↓ Repensar e avaliar as atitudes diárias e a suas conseqüências no meio ambiente em que vivemos.
- ↓ Despertar o interesse pelos diferentes tipos de leitura. Produzir textos e histórias utilizando assuntos e dados sobre as questões ambientais.
- ↓ Estimular a mudança na prática de atitudes e a formação de novos hábitos com relação à utilização dos recursos naturais.
- ↓ Participar de ações sociais que resgatem valores humanos como respeito pela vida, responsabilidade, solidariedade, amizade e ética.

- ↳ Envolver a comunidade escolar e família neste processo de preservação do meio ambiente.
- ↳ Conhecer a realidade da sala de aula e pátio da escola para busca coletiva de soluções. (desperdício ou economia de papel, destino correto do lixo, torneiras abertas ou fechadas, lanche saudável ou prejudicial à saúde, preservação das árvores ou destruição, etc.)
- ↳ Estabelecer diferença entre separar, reciclar e reutilizar.
- ↳ Estimular a produção e consumo sustentáveis contra a cultura do desperdício.

METODOLOGIAS

! Criar propostas de trabalho levando em consideração o conhecimento prévio e utilizar da leitura do mundo a partir da vivência dos educandos, a fim de estimular as práticas pedagógicas que priorizem a preservação do meio ambiente e a sustentabilidade através da interdisciplinaridade, promove o crescimento educacional da criança que, a partir do nível em que se encontram, passam a enfrentar novos desafios, para atingirmos ao final do projeto todo o objetivo proposto.

Dessa forma, serão adotadas as seguintes metodologias:

- ↳ Confeção da logomarca do projeto com os alunos. (concurso de desenhos);
- ↳ Construção do Alfabeto Ecológico;
- ↳ Coleta seletiva do lixo. (Os três R's da Educação Ambiental: Redução, Reutilização e Reciclagem.);
- ! ↳ Pesquisas relacionadas ao tema;
- ↳ Montagem de painel com temática voltada ao meio ambiente;
- ↳ Produção textual dirigida;
- ↳ Teatro: histórias com fantoches e cartazes;
- ↳ Jogos reciclados;
- ↳ Música e dança (bandinha de sucata);
- ↳ Passeios Ecológicos;
- ↳ Palestras;
- ↳ Construção de horta;
- ↳ Mini projeto de reciclagem de papel.

RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS

HUMANOS:

- ↓ Discentes e docentes;
- ↓ Comunidade escolar em geral;
- ↓ Pais / responsáveis

MATERIAIS:

- ↓ Equipamentos multimídia em geral (TVs, DVDs, aparelho de som, computador, impressora, Data-show) etc.;
- ↓ Livros didáticos, coleções educativas, literatura infanto-juvenil, revistas variadas, jornais etc.;
- ↓ Fantoches
- ↓ Papel A4, 40 kg, cartão, camurça, cartolina, EVA etc.;
- ↓ Lápis de cor, giz de cera, régua, cola branca/isopor , tesoura etc.;
- ↓ Quadro branco, pincel, apagador etc;
- ↓ Entre outros.

AVALIAÇÃO

O conhecimento de uma criança é construído em movimento de idas e vindas, portanto, é fundamental que os professores assumam seu papel de mediadores na ação educativa. Mediadores que realizam intervenções pedagógicas no acompanhamento da ação e do pensamento individualizado dos educandos, respeitando a forma e o ritmo de aprendizagem de cada um. Ainda hoje, na prática cotidiana, é comum, não só nas séries iniciais, como nos demais níveis de ensino, os avaliados serem só os alunos. Nesse processo, todos – professores, coordenação pedagógica, direção, equipe de apoio e administrativa, crianças e responsáveis – devem sentir-se comprometidos com o ato avaliativo. Para tanto, é importante que esta avaliação se processe de maneira contínua, com foco no desenvolvimento individual e na aquisição de conhecimento ao longo da implantação do projeto, a fim de que todos os objetivos propostos sejam atingidos.

REFERÊNCIAS

GUIMARÃES, Mauro. Educação Ambiental: no consenso um embate ? Campinas, SP: Papirus, 2000.

Parâmetros Curriculares Nacionais: Fáceis de Aprender. Revista Nova Escola. Edição Especial.

Sistema Brasileiro de Informações sobre Educação Ambiental
<http://www.mma.gov.br/port/sdi/es/sibea/index.cfm>

Rede Brasileira de Educação Ambiental
<http://www.rebea.org.br>

Propostas das Conferências de Meio Ambiente nas escolas
<http://www.mma.gov.br/propostasdasescolas>

APÊNDICE 1

Questionário aplicado aos os alunos:

- 1- O que você aprende na escola sobre Educação Ambiental?
- 2- Qual a sua ideia de meio ambiente?
- 3- Se os recursos naturais esgotarem o que pode acontecer?
- 4- O que você faz ou pode fazer para que os recursos naturais não se esgotem?
- 5- O que é lixo?
- 6- O que você faz com o lixo quando não tem uma lixeira por perto?

Questionário aplicado a professora:

1. Qual seu papel como coordenadora do projeto?
2. Quantas crianças participam do projeto?
3. Que atividades são desenvolvidas?
4. Como ocorrem as reuniões?
5. Há alguma atividade desenvolvida nas salas de aula?
6. Existe uma frequência dos alunos que participam
7. Que tipo de recurso é utilizado no desenvolvimento das atividades?
8. De que forma é realizada a avaliação?